

A flor do mundo é a santidade

A flor do mundo é a santidade. Essa forma de Deus presente em todos os tempos, em todas as latitudes, em todas as culturas. O que salva o mundo é a santidade: ela dá flexibilidade à dureza, torna uno o dividido, dá liberdade ao aprisionado, põe esperança nos corações abatidos, esconde o pão no regaço dos famintos, abraça-se à dor dos que choram e dança com outros a sua alegria. A santidade é um sulco invisível, mas torna tudo nítido em seu redor. A santidade é anónima e sem alarde. A santidade não é heróica: expressa-se no pequeno, no quotidiano, no usual. O pecado é a banalidade do mal. A santidade é a normalidade do bem.

Contudo, fizemos da santidade uma coisa tão extraordinária, abstracta e inalcançável, que quase não ousamos falar dela. O Concílio Vaticano II, deixa bem claro: a santidade é vocação mais inclusiva e comum. Mas é preciso entender de que falamos quando falamos de santidade.

Bastar-nos-ia certamente ler as bem-aventuranças. Jesus não declara que os bem-aventurados são os outros, os que não estão ali. Jesus olha para a multidão e começa a dizer: "bem-aventurados vós os pobres", "bem-aventurados vós os aflitos", "bem-aventurados vós os misericordiosos". Que quer isto dizer? Que são, no fundo, as nossas pobreza, fragilidades, aflições, mansidões, procuras e sedes que dão a substância da bem-aventurança, a matéria da santidade. É naquilo que somos e fazemos, no mapa vulgaríssimo de quanto buscamos, na humilde e mesmo monótona geografia que nos situa, na pequena história que dia a dia protagonizamos que podemos ligar a terra e o céu. Falar de santidade em chave cristã passou a ser isso: acreditar que a humanidade do homem se tornou morada do divino de Deus.

«Sede santos, porque Eu, o vosso Deus, sou santo» (Lv 11,45). O escritor Léon Bloy dizia: «Só há uma infelicidade, que é a de não sermos santos». E, contudo, como o testemunha Sophia de Mello Breyner, a santidade é-nos dada, como possibilidade real, em cada dia: «a santidade é oferecida a cada pessoa de novo cada dia, e por isso aqueles que renunciam à santidade são obrigados a repetir a negação todos os dias». É como desafio a uma santidade vivida que também São Cipriano explica este segmento do Pater. Incita ele: «peçamos e imploramos para preservar naquilo que começamos a ser, uma vez santificados no baptismo. E peçamos isto em cada dia, pois, de facto, em cada dia estamos necessitados de santificação...Peçamos para que permaneça em nós esta santificação».

José Tolentino Mendonça (In Pai-nosso que estais na terra, ed. Paulinas)

DeColores, vive-se melhor!!!



No Vaticano, a 19 de Outubro, foi beatificado o Papa que acolheu a 1ª Ulteira Mundial do Movimento dos Cursilhos de Cristandade, que fez a associação do Decolores a uma vida em Graça e nos deu S. Paulo como Patrono.

A 1ª Ulteira Mundial realizou-se a 27 de Maio de 1966, em Roma, e Sua Santidade Paulo VI, recebeu em audiência especial cerca de 5.000 Cursilhistas vindos de todos os continentes em representação de 25 nações diversas, a quem dirigiu um longo e paternal discurso, onde se comoveu, tendo por isso, que suspender a leitura do mesmo.

No livro "Aprendiz de Cristão", Eduardo Bonnin recorda algumas das suas palavras nesse dia: *"Cursilhos de Cristandade são uma palavra acrisolada na experiência, acreditada nos seus frutos, que hoje percorre com carta de cidadania os caminhos do mundo. E é esta mola mágica que neste dia vos congrega em Roma. Para quê? Para com eles dinamizar em vós o sentido peregrinante que confere um estilo próprio ao vosso método, para saturar o vosso espírito no cristianismo primitivo da Roma Sagrada".*

Ainda na Ulteira Mundial, o Papa Paulo VI, dirigiu-se à multidão nestes termos;

Cursilhistas de Cristandade!

-Cristo, a Igreja, o Papa, contam convosco!

-Sereis sempre apóstolos?

-Tratareis com o vosso testemunho de que a Igreja apareça ao mundo bela, como Cristo a viu, a quis, a amou?

-Estais prontos a realizar o programa do Concílio?

Unidos ao Papa Francisco, só podemos dizer:

*Obrigado! Obrigado, nosso querido e amado Papa Paulo VI!
Obrigado pelo teu humilde e profético testemunho de amor
a Cristo e à sua Igreja!*



Paulo VI foi o Papa dos primeiros gestos: o primeiro ser peregrino na Terra Santa, a viajar de avião, a visitar os cinco continentes, a renunciar à tiara papal, a falar na ONU, a visitar Fátima...



No passado dia 30 de Outubro, ocorreu a ultreia temática do MCC da Grande Lisboa, na paróquia de S. João de Deus em Lisboa.

Tivemos a satisfação de ter o seminarista e futuro diácono Ricardo Figueiredo, para nos falar um pouco sobre a **Exortação Apostólica – A alegria do Evangelho**.

Dos 5 capítulos existentes, direccionou a sua apresentação sobre o **Capítulo IV – A dimensão social da Evangelização**, e para o **Ponto III – O bem comum e a paz social** (Pág.148 a 156) em que destacou

os «Quatro Pilares» Bergoglianos:

- 1- O tempo é superior ao espaço [222-225]
- 2- A unidade prevalece sobre o conflito [226-230]
- 3- A realidade é mais importante do que a ideia [231-233]
- 4- O tudo é superior à parte [234-237]

Vale a pena reler.

Realço algumas **conclusões apresentadas**:

- 1- Na nossa acção devemos preferir aquilo que forma o ser humano na sua integralidade, ainda que seja mais demorado e doloroso;
- 2- Não se pode ser Cristo sem prestar atenção à dimensão social, é algo intrínseco àquilo que somos;
- 3- Devemos ter a convicção clara de que todos temos algo a fornecer à sociedade;

Foi um momento de encontro e aprendizagem muito agradável. **DeColores!**

Nuno Marques (Ultreia de Lisboa)

Sínodo Diocesano 2016 – compromisso comunitário



No dia 25 de Outubro, na Sé de Lisboa, D. Manuel Clemente, convocou toda a Igreja Diocesana para um compromisso comunitário com a caminhada sinodal que a diocese está a iniciar neste novo ano pastoral.

Na Missa concelebrada pelos Bispos Auxiliares de Lisboa, D. Joaquim Mendes, D. Nuno Brás e D. José Traquina, e também pelo recém-nomeado Bispo Coadjutor de Beja, D. João Marcos, o Patriarca de Lisboa lembrou a finalidade do caminho sinodal que a Diocese de Lisboa fará até 2016: *“Todo o percurso sinodal de Lisboa, meditando, rezando e ensaiando, um após outro, os luminosos capítulos da Exortação Apostólica ‘Evangelii Gaudium’, não visa senão que em cada fiel e em cada comunidade da diocese se ofereçam testemunhos vivos da presença de Cristo, para continuarem agora os gestos salvadores que Ele começou, por si, há dois mil anos e quer continuar, por nós, neste tempo que vivemos, tão redobrado em carências de corpo ou de espírito. Para isso existimos, como Igreja de Cristo, a tal nos destinamos em caminho sinodal”*.

“Do templo às periferias e das periferias ao templo”. Este é, para D. Manuel Clemente, o *“círculo da evangelização perfeita”*. Para D. Manuel Clemente, o exemplo de Jesus que *“estava, acolhia, chamava e escutava”* deve estar presente em cada igreja de Lisboa. *“Que bom será e há-de ser, quando as nossas igrejas forem continuamente assim, espaços onde as periferias existenciais se centralizem, pelo acolhimento, pela ocasião oferecida de serenar a alma e encontrar respostas! Na verdade, se temos de procurar os outros, também temos de lhes proporcionar lugares onde finalmente se encontrem – com Deus, consigo próprios e com os outros em Deus, que o mesmo é dizer ‘em Cristo’, de quem o templo é sinal. Evangelizar é convidar a todos para um encontro que tarda – e em cada templo se há-de oferecer”*.

Cursilhos na Diocese de Lisboa

	Início	Fim	Secretariado	Local
Cursilho de Homens Nº 547	26 de Novembro	29 de Novembro	Caldas da Rainha	Fátima
Cursilho de Homens Nº 548	3 de Dezembro	6 de Dezembro	Torres Vedras	Turcifal
Cursilho de Senhoras Nº 455	21 de Janeiro	24 de Janeiro	Torres Vedras	Turcifal
Cursilho de Homens Nº 549	28 de Janeiro	31 de Janeiro	Grande Lisboa	Turcifal
Cursilho de Senhoras Nº 456	25 de Fevereiro	28 de Fevereiro	Caldas da Rainha	Fátima
Cursilho de Homens Nº 550	4 de Março	7 de Março	Termo Oriental	Fátima
Cursilho de Senhoras Nº 457	11 de Março	14 de Março	Grande Lisboa	Turcifal
Cursilho de Senhoras Nº 458	15 de Abril	18 de Abril	Termo Oriental	Fátima
Cursilho de Homens Nº 551	22 de Abril	25 de Abril	Torres Vedras	Turcifal
Cursilho de Senhoras Nº 459	27 de Maio	30 de Maio	Torres Vedras	Turcifal

Actividades do MCC na Grande Lisboa

15 de Novembro	Reviver	Igreja da Ressurreição - Cascais
26 de Novembro	Ultreia Temática	Cascais
29 de Novembro	Recolecção de Advento	Igreja da Ressurreição - Cascais
3 de Dezembro	Missa Penitencial – 6:30 da manhã	Lisboa
7 de Janeiro	Missa Penitencial – 6:30 da manhã	Igreja de Belas
29 de Janeiro	Missa Penitencial – 6:30 da manhã	Igreja da Memória à Ajuda
4 de Fevereiro	Missa Penitencial – 6:30 da manhã	Igreja da Ressurreição - Cascais
21 de Fevereiro	Recolecção da Quaresma	Igreja da Ressurreição - Cascais
4 de Março	Missa Penitencial – 6:30 da manhã	Lisboa
12 de Março	Missa Penitencial – 6:30 da manhã	Igreja da Memória à Ajuda
1 de Abril	Missa Penitencial – 6:30 da manhã	Igreja de Belas
30 de Abril	Ultreia Temática	Amadora
6 de Maio	Missa Penitencial – 6:30 da manhã	Igreja da Ressurreição - Cascais
27 de Maio	Ultreia Temática	Igreja da Ressurreição - Cascais
3 de Junho	Missa Penitencial – 6:30 da manhã	Lisboa
25 de Junho	Ultreia Regional	Lisboa

Livros disponíveis na Ultreia

